

RELATÓRIO DE GESTÃO

2019

Elaborado por:



Relatório de Gestão



RELATÓRIO DE GESTÃO

Nos termos da Lei e dos Estatutos da CERCIMAC, apresentamos o relatório de gestão referente ao exercício de 2019.

1. Introdução.

O Relatório de Gestão destina-se a descrever com referência e apresentação de contas o estado e evolução desta cooperativa, sendo um importante instrumento de gestão e controlo de instituição.

Desaceleração da atividade económica ao longo do horizonte de projeção.

As atuais projeções para a economia portuguesa apontam para uma trajetória de desaceleração da atividade económica ao longo do horizonte de projeção, de um crescimento de 2,4% em 2018 para 1,6% em 2022, o que se traduz numa convergência para um ritmo de crescimento próximo do potencial (Quadro I.1.1).

Estas projeções são parte integrante do exercício de projeção do Eurosistema de dezembro de 2019, e como tal são condicionadas num conjunto de hipóteses externas comuns a todos os países da área do euro. De acordo com estas hipóteses, o enquadramento externo da economia portuguesa tornou-se menos favorável em 2019, perspetivando-se uma recuperação modesta do ritmo de crescimento do PIB e do comércio mundiais ao longo do restante horizonte de projeção. No entanto, existe incerteza em torno desta recuperação, em particular do comércio mundial. O comércio mundial desacelerou ao longo de 2018 e na primeira metade de 2019, refletindo causas interrelacionadas, tais como o anúncio e a adoção de medidas protecionistas e a prevalência de elevados níveis de incerteza política, aliadas ao contexto de maturação do ciclo económico global, com reflexo no investimento e atividade industrial.

O abrandamento das exportações e da indústria também se tem registado em Portugal. Em contraste, o setor dos serviços permanece relativamente imune, o que tem permitido a continuação de uma situação favorável no mercado de trabalho. Neste contexto, a desaceleração da atividade em 2019 reflete a manutenção do dinamismo



PP
da procura interna – destacando-se a aceleração da FBCF, transversal a todos os setores institucionais – e um menor crescimento das exportações.

CJ
No restante horizonte de projeção, o principal contributo para o crescimento da atividade permanece associado à procura interna, mas este será progressivamente menor. Projeta-se uma trajetória de desaceleração para o consumo privado – em linha com a do rendimento disponível – e para a FBCF que, no entanto, deverá manter um crescimento relativamente forte. A expansão da atividade deverá continuar também sustentada no aumento das exportações mas o seu contributo para o crescimento do PIB no horizonte de projeção será inferior ao observado em média nos anos recentes, num quadro de menor dinamismo do comércio mundial (Gráfico I.1.1).

Quadro I.1.1 • Projeções do Banco de Portugal: 2019-2022 | Taxa de variação anual em percentagem (excepto onde indicado)

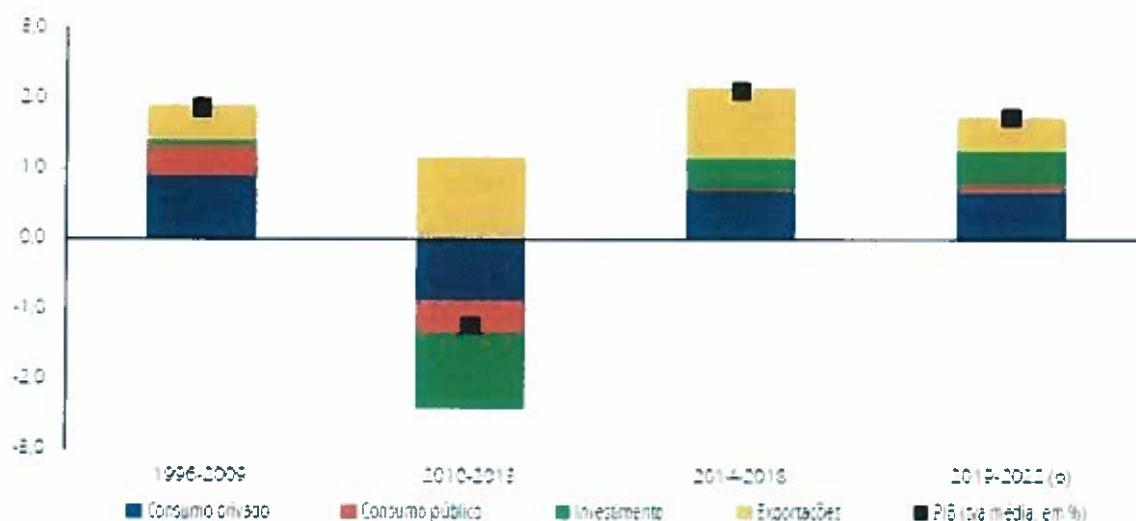
% do PIB 2018	BE dezembro 2019					BE outubro 2019	BE junho 2019			
	2018	2019 ^(p)	2020 ^(p)	2021 ^(p)	2022 ^(p)		2019 ^(p)	2019 ^(p)	2020 ^(p)	
Produto interno bruto	100	14	20	17	16	16	10	17	16	16
Consumo privado	64,3	3,1	2,8	2,1	1,9	1,7	2,3	2,6	2,0	1,7
Consumo público	17,0	0,9	0,6	0,8	0,8	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5
Formação bruta de capital fixo	17,6	5,8	7,3	5,4	4,8	4,3	7,1	6,7	5,8	5,5
Procura interna	99,9	3,3	3,1	2,6	2,2	2,0	3,9	3,6	2,3	2,2
Exportações	49,5	3,8	2,8	1,6	2,8	3,0	2,3	4,5	3,1	3,4
Importações	49,4	5,8	5,4	4,6	4,2	3,9	4,6	8,0	4,3	4,4
Contributo para o crescimento do PIB líquido de importações (em pp) ^(a)										
Procura interna		1,7	1,5	1,3	1,2	1,1	1,6	1,3	1,1	1,0
Exportações		0,8	0,4	0,4	0,5	0,5	0,4	0,4	0,5	0,5
Emprego ^(b)		1,3	1,0	0,8	0,4	0,1	0,9	1,3	0,6	0,4
Taxa de desemprego		7,0	6,8	5,9	5,6	5,6	6,4	6,3	5,7	5,2
Balança corrente e de capital (% PIB)		1,4	0,4	0,7	0,9	0,0	0,6	0,1	0,1	0,2
Balança de bens e serviços (% PIB)		0,8	-0,6	-1,2	-1,7	-2,1	-0,7	-0,5	-0,7	-1,1
Índice harmonizado de preços no consumo ^(c)		1,2	0,6	0,9	1,2	1,4	0,4	0,9	1,2	1,3

Fontes: Banco de Portugal e INE. | Notas: (p) – projetado; (p) – conteúdos percentuais. Para cada agregado apresenta-se a projeção correspondente ao valor mais provável condicional ao conjunto de hipóteses consideradas. (a) Os agregados da procura em termos líquidos de importações são obtidos deduzindo uma estimativa das importações necessárias associadas a cada componente. O cálculo dos conteúdos importados foi feito com base em informação relativa ao ano de 2018. Para mais informações, ver a Caixa “Atualização dos conteúdos importados da procura global para a economia portuguesa” do Boletim Económico de Março de 2019. (b) Emprego total em número de individuos de acordo com o conceito de Contas Nacionais.

Hélio J. S.
Santos



Gráfico I.1.1 • Contributos (líquidos de conteúdos importados) para o crescimento do PIB
| Em pontos percentuais e percentagem



Fontes: INE e Banco de Portugal. | Nota: (p) – projetado.

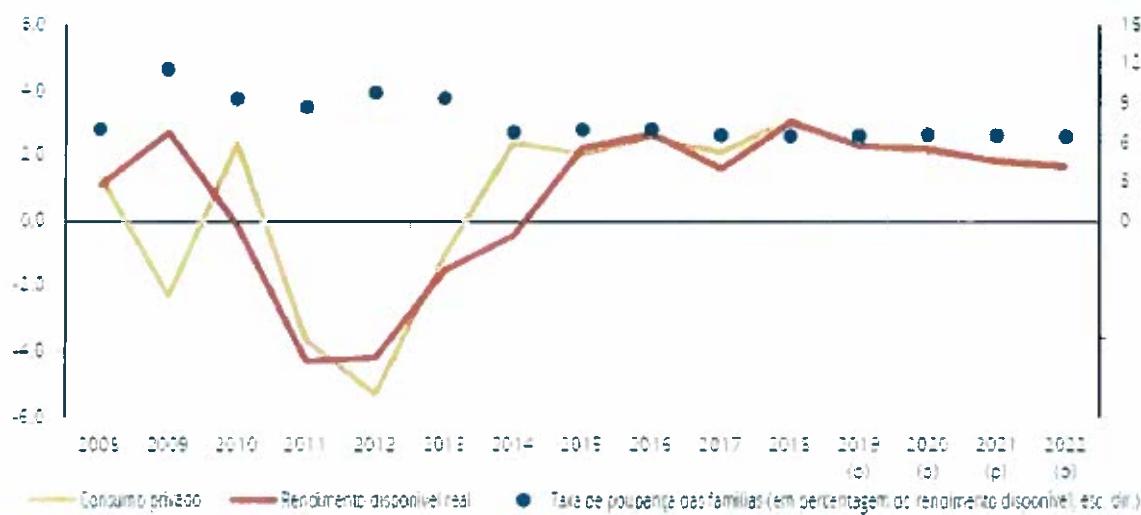
A evolução da procura interna e externa tem como contrapartida um crescimento das importações superior ao das exportações, implicando um aumento do défice da balança de bens e serviços ao longo do horizonte de projeção. O saldo da balança corrente e de capital mantém-se, em média, excedentário no período de projeção, aumentando em 2020-21 em reflexo do perfil de transferências das instituições europeias e reduzindo-se no final do horizonte com a dissipação parcial destes efeitos. Antecipa-se que o emprego continue a crescer, embora a um ritmo progressivamente mais moderado. Esta evolução reflete um quadro de limitações ao aumento da oferta de trabalho, para o qual contribui também a maturação do ciclo económico. A taxa de desemprego mantém uma trajetória descendente, passando de 7% em 2018 para 5,6% em 2022.

O crescimento em Portugal deverá manter um diferencial positivo face ao da área do euro em 2019-22, embora gradualmente menor ao longo do horizonte. Em parte, a redução deste diferencial reflete a recuperação do crescimento na área do euro no final do horizonte de projeção¹, em resultado de uma aceleração das exportações em 2021-22.



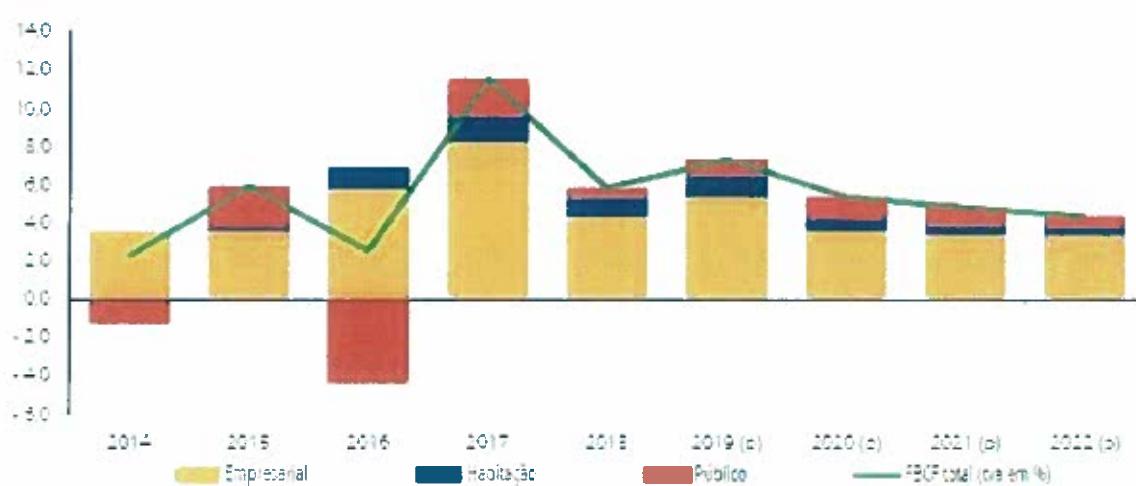
J. H. B. S.
jhs

Gráfico I.3.2 • Consumo privado, rendimento disponível e taxa de poupança | Taxa de variação em percentagem e percentagem do rendimento disponível



Fontes: INE e Banco de Portugal. | Nota: (p) – projetado.

Gráfico I.3.4 • Contributos para a taxa de variação anual da FBCF | Em pontos percentuais e percentagem



Fontes: INE e Banco de Portugal. | Nota: (p) – projetado.

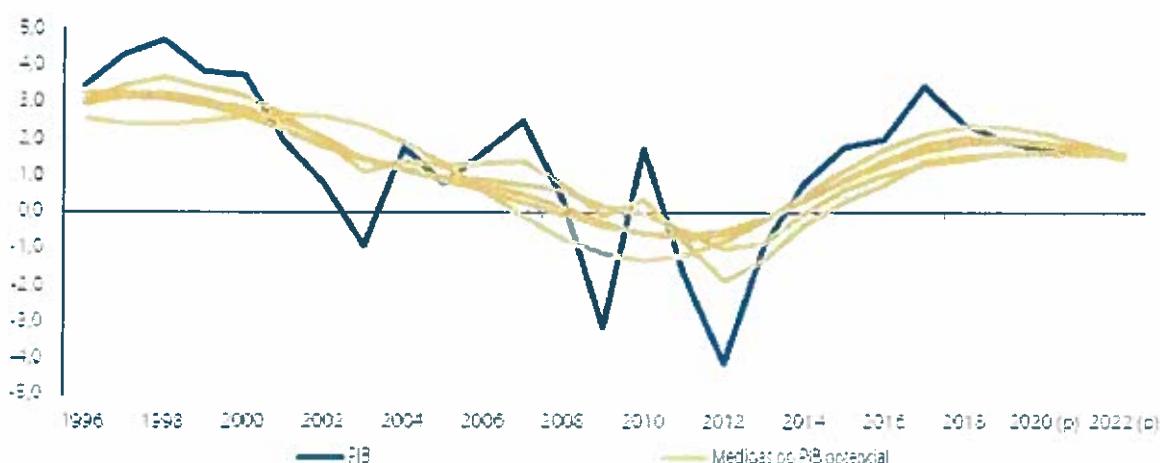


Crescimento do PIB próximo do potencial.

A evolução projetada para a atividade económica em Portugal deve ser enquadrada tendo em conta o seu potencial de crescimento, o qual reflete a quantidade de fatores produtivos disponíveis na economia e a eficiência na utilização desses recursos (produtividade total dos fatores). O crescimento potencial da economia portuguesa permanece condicionado por constrangimentos ao crescimento dos fatores produtivos e ao aumento da produtividade, sendo de referir a evolução demográfica adversa, os elevados níveis de endividamento (que limitam o investimento) e os ainda relativamente baixos níveis de capital humano.

No período de projeção estima-se uma convergência do crescimento do PIB para 1,6%, um valor muito próximo de uma média de estimativas para o crescimento do PIB potencial (Gráfico I.3.9). Nesta fase de maturação do ciclo económico, o crescimento projetado implica que o hiato do produto se mantenha positivo ao longo do período de projeção, tal como observado desde 2017.

Gráfico I.3.9 • PIB observado e potencial | Taxa de variação, em percentagem



Fontes: INE e Banco de Portugal. | Notas: (p) – projetado. As medidas utilizadas para o cálculo do produto potencial são: filtro Hodrick-Prescott, filtro Baxter e King, filtro Christiano e Fitzgerald, cálculos com base na função de produção Cobb-Douglas e cálculos com base num modelo de componentes não observadas. Para uma descrição detalhada das medidas do produto potencial ver o Tema em destaque “Produto potencial: desafios e incertezas”, Boletim Económico, dezembro de 2017, Duarte, Maria e Sázedo (2019), “Produto potencial: como compara Portugal com a área do euro ao longo dos últimos 40 anos?”, Revista de Estudos Económicos do Banco de Portugal, vol. V, n.º 2 e Bráz, Campos e Sázedo (2019), “A nova metodologia do SEBC para o cálculo dos saldos orçamentais ajustados de ciclo: uma aplicação ao caso português”, Revista de Estudos Económicos do Banco de Portugal, vol. V, n.º 2.



2. Evolução da Atividade.

2.1. Atividades desenvolvidas.

A CERCIMAC é uma cooperativa de Solidariedade Social que, desde a sua fundação em 2004, promove a valorização e inclusão social das pessoas com deficiência, através de medidas específicas de intervenção, em articulação com serviços públicos e privados, numa postura de cooperação, abertura e complementariedade. Assume como princípios a qualidade da intervenção, o desenvolvimento comunitário, o trabalho em parceria e a inclusão social, em que o sucesso da intervenção é medido pelo alargamento de serviços prestados pela instituição nos últimos anos, bem como pela melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento dos nossos utentes/ clientes.

Até ao ano de 2019 a CERCIMAC centrava a sua capacidade de intervenção nos domínios da Intervenção Precoce, Atividades Ocupacionais, Lar Residencial e Empresa de Jardinagem CERCIVERDE, assim neste ano surge mais um projeto piloto a nível nacional o CAVI. Assim passamos a descrever:

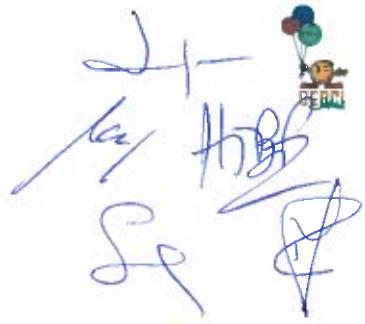
Intervenção Precoce (IP) - O Serviço de Intervenção Precoce, funciona através da atuação coordenada dos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social, da Educação e da Saúde, conjuntamente com o envolvimento das famílias e da comunidade.

A intervenção precoce é dirigida a crianças entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o desenvolvimento individual, social, e a participação nas atividades adequadas à sua idade, ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, considerando-se esta como um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da ação social.

A CERCIMAC, tem como âmbito de atuação, nesta resposta, os concelhos de Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Vila Flor. Durante o ano de 2019 prestou apoio a 45 menino(as) dos concelhos acima referenciado e tem acordo estabelecido com a Segurança Social para 30 menino(as).

Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) - Constitui uma modalidade de Ação Social, exercida pelo Sistema de Segurança Social, através do qual foi estabelecido um acordo de cooperação entre a CERCIMAC e o Instituto da Segurança Social, IP para 30 pessoas.

O CAO tem como principal objetivo estimular a manutenção e/ou desenvolvimento de competências sensoriais, motoras, cognitivas e psicossociais, através da ocupação e integração em atividades que vão de encontro às suas necessidades e interesses individuais, nomeadamente: Estritamente Ocupacionais, Desenvolvimento Pessoal e Social, Lúdico - Terapêuticas, Socioculturais e Socialmente úteis.



• Atividades Socialmente Úteis (ASU)

Oficina de Artes gráficas - Espaço no qual são realizados materiais promocionais e/ou de embalamento que vão de encontro às necessidades de empresas que pretendam adquirir um produto distinto não só pela personalização da imagem, mas também pelo sentimento positivo que lhe está associado, ou seja, de contribuição para o bem-estar, reabilitação e integração de pessoas com deficiência.

Atelier de sacos de papel - O Atelier tem a participação frequente dos utentes do Centro de Atividades Ocupacionais que elaboram de forma manual sacos de diversos tamanhos e modelos para comercialização.

Lar Residencial (LR) - Esta resposta destina-se a acolher pessoas com deficiência que se encontram impedidas, temporária ou definitivamente, de residir no seu meio familiar.

O Lar Residencial funciona de segunda a domingo, 24 horas por dia, em edifício construído de raiz, acoplado ao centro de atividades ocupacionais.

Atualmente presta apoio a 24 utentes, sendo comparticipados pelo Instituto da Segurança Social, IP 22 utentes/clientes.

O lar residencial pode ainda dar resposta a situações transitórias permitindo contemplar soluções de acolhimento temporário, visando o apoio à família em situações pontuais e proporcionando, deste modo, uma resposta a situações emergentes.

Empresa de jardinagem CERCIVERDE - A Cercimac em articulação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional desenvolveu (em 2006) uma nova área de intervenção que se traduz num apoio ativo ao emprego através da prestação de Serviços de Jardinagem à comunidade. Em 2019, a empresa de jardinagem contribui para a sustentabilidade desta Cooperativa, devido à comunidade que, durante estes anos, tem procurado os nossos serviços, e ao Município de Macedo de Cavaleiros que, desde 2006, tem contratualizado os nossos serviços.

Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI) – É uma estrutura de gestão de Apoio à Vida Independente que é responsável pela disponibilização da assistência pessoal às pessoas com deficiência ou incapacidade que, em razão das limitações decorrentes da sua interação com as condições do meio, estas não possam realizar por si próprias, através da seleção e recrutamento da Assistentes Pessoais.

Ao CAVI compete prestar serviços de assistência pessoal à pessoa com diversidade funcional (deficiência ou incapacidade) para a realização de atividades; contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com diversidade funcional, respeitando as necessidades e idiossincrasias específicas de cada pessoa; prevenir situações de dependência e promover a autonomia/vida independente da pessoa com deficiência ou incapacidade, evitando os processos de institucionalização; promover o aproveitamento de oportunidades para a saúde, a participação, segurança e acesso a ofertas de desenvolvimento pessoal e profissional e facilitar a plena inclusão social da pessoa com diversidade funcional.



(Handwritten signature)

O CAVI iniciou a sua atividade a 25 de março de 2019 e terá o seu término a 22 de março de 2022. Presta serviço de assistência pessoal a 16 beneficiários, tendo sido formadas e contratadas 10 assistentes pessoais para o devido efeito. A sua atuação poderá estender-se a todo o distrito de Bragança, prestando atualmente apoio nos concelhos de Macedo de Cavaleiros a 12 beneficiários, no concelho de Bragança a 1 beneficiário e no concelho de Vila Flor a 3 beneficiários.

2.2. Rendimentos, Gastos e Resultados.

Análise Económica e Financeira

Durante o ano de 2019 a CERCIMAC desenvolveu os seus objetivos com o apoio financeiro:

- Do Instituto da Segurança Social, IP que mantém os 22 acordos de Cooperação para o Lar Residencial, manteve os 30 acordos de cooperação para o Centro de Atividades Ocupacionais e manteve ainda 30 acordos atípicos para a Resposta Intervenção Precoce;
- Do Instituto de Emprego e Formação Profissional

Análise de Gastos

Os gastos durante o ano de 2019 atingiram a quantia de 726.052,21 €, sendo a rubrica de Gastos com o Pessoal aquela que apresentou a mais significativa percentagem dos gastos suportados por esta Instituição atingindo o valor de 576.958,32 €, seguida da rubrica Fornecimento de Serviços Externos.

Salientamos que após análise aos Gastos e retirando os Gastos com o Pessoal, mantém-se à semelhança do ano transato a eletricidade e o gás como despesa mais significativa ao longo do ano de 2019.

Análise de Rendimentos

Consideram-se nos Rendimentos:

- Prestação de Serviços
- Subsídios à Exploração
- Donativos
- Captação de recursos (atividades realizadas ao longo do ano pela Cercimac)

Relativamente à rubrica Prestação de Serviços totalizou a quantia de 171.846,24 €, estando incluídos:

- Mensalidades pagas pelos frequentadores do Centro de Atividades Ocupacionais e pelas pessoas residentes no Lar Residencial
- Quotas dos Cooperantes
- Prestação de serviços contratualizadas através da Cerci - Verde

- Promoção para a Captação de Recursos

HBB J+
Se

A maior percentagem da estrutura total dos rendimentos está representada nos subsídios à Exploração.

COMPARATIVO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Descrição	2019		2018		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Vendas e Serviços Prestados	171 846,24		171 808,06		38,18	0,0%
Subsídios à Exploração	716 595,49		606 419,92		110 175,57	18,2%
Custo das Mercadorias	(34 100,52)	19,8%	(26 576,34)	15,5%	7 524,18	28,3%
Fornecimentos e Serviços Externos	(149 093,89)	86,8%	(143 265,76)	83,4%	5 828,13	4,1%
Gastos com o Pessoal	(576 958,32)	335,7%	(510 036,63)	296,8%	66 921,69	13,1%
Outros Rendimentos e Ganhos	78 093,72		73 212,73		4 880,99	6,7%
Outros Gastos e Perdas	(3 035,00)	1,8%	(2 568,31)	1,5%	466,69	18,2%
Margem Bruta	137 745,72	80,2%	145 231,72	84,5%	-7 486,00	-5,2%
Resultados Operacional S/ Depreciações	203 347,72		168 993,67		34 354,05	20,3%
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	(79 419,35)	46,2%	(77 842,27)	45,3%	(1 577,08)	-2,0%
Resultado Operacional	123 928,37		91 151,40		32 776,97	36,0%
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	235,27		358,77		(123,50)	34,4%
Juros e Gastos Similares Suportados						
Resultado Antes de Impostos	124 163,64	72,3%	91 510,17	53,3%	32 653,47	35,7%
Imposto sobre o Rendimento do Período						
Resultado Líquido do Período	124 163,64	72,3%	91 510,17	53,3%	32 653,47	35,7%



 M. S. G.



COMPARATIVO DOS GASTOS COM FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS E COM O PESSOAL

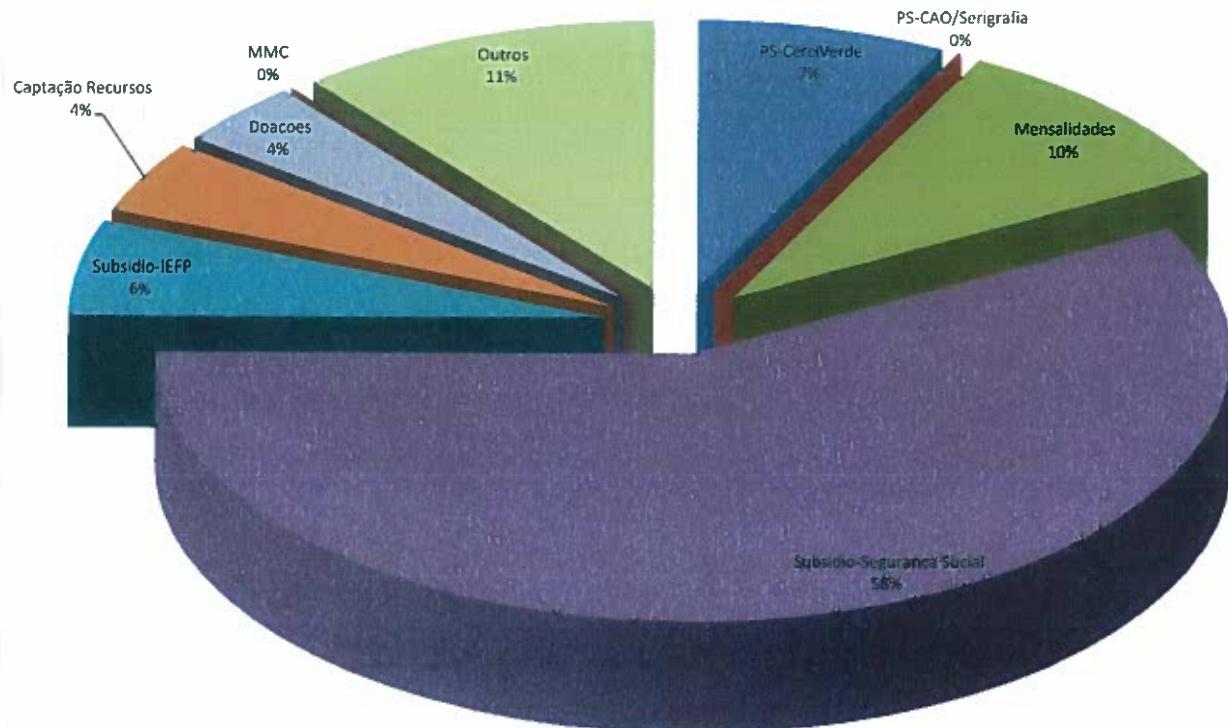
31 de Dezembro 2019

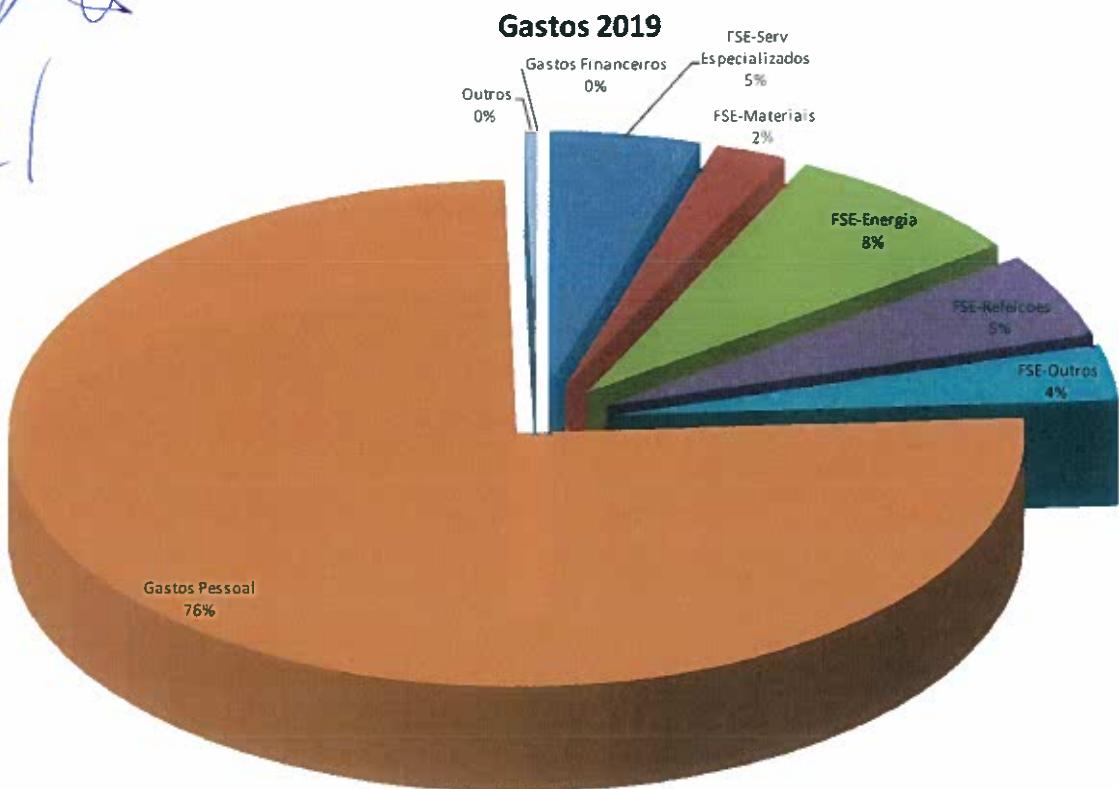
Ct	Descrição	2019	%	2018	%	Desv	%
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	149 093,89		143 265,76		5 828,13	4,1%
621	SUBCONTRATOS	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
622	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	34 828,64	23,4%	31 125,72	21,7%	3 702,92	11,9%
6221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	11 994,19	8,0%	13 386,15	9,3%	(1 391,96)	-10,4%
6222	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	762,75	0,5%	0,00	0,0%	762,75	0,0%
6223	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	161,41	0,1%	0,00	0,0%	161,41	0,0%
6224	HONORÁRIOS	11 219,00	7,5%	7 380,00	5,2%	3 839,00	52,0%
6225	COMISSÕES	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
6226	CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	10 658,11	7,1%	10 355,57	7,2%	302,54	2,9%
6228	Outros	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
623	MATERIAIS	17 144,21	11,5%	16 800,25	11,7%	343,96	2,0%
6231	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS DE DESGASTE RÁ	9 996,70	6,7%	14 206,62	9,9%	(4 209,92)	-29,6%
6232	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
6233	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	6 994,51	4,7%	2 593,63	1,8%	4 400,88	169,7%
6234	ARTIGOS PARA OFERTA	153,00	0,1%	0,00	0,0%	153,00	0,0%
6238	Outros	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
624	ENERGIA E FLUIDOS	62 976,23	42,2%	59 154,38	41,3%	3 821,85	6,5%
6241	ELECTRICIDADE	22 276,01	14,9%	25 982,18	18,1%	(3 706,17)	-14,3%
6244	GAS	15 882,00	10,7%	12 054,68	8,4%	3 827,32	31,7%
6242	COMBUSTÍVEIS	19 995,45	13,4%	15 931,92	11,1%	4 063,53	25,5%
6243	ÁGUA	4 625,39	3,1%	5 093,73	3,6%	(468,34)	-9,2%
6248	OUTROS FLUIDOS	197,38	0,1%	91,87	0,1%	105,51	114,8%
625	DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	3 068,39	2,1%	1 106,64	0,8%	1 961,75	177,3%
6251	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	3 041,17	2,0%	1 097,94	0,8%	1 943,23	177,0%
6252	TRANSPORTES DE PESSOAL	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
6253	TRANSPORTES DE MERCADORIAS	27,22	0,0%	8,70	0,0%	18,52	212,9%
6258	Outros	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
626	SERVIÇOS DIVERSOS	31 076,42	20,8%	35 078,77	24,5%	(4 002,35)	-11,4%
6261	RENDAS E ALUGUERES	2 620,81	1,8%	0,00	0,0%	2 620,81	0,0%
6262	COMUNICAÇÃO	2 423,81	1,6%	1 958,49	1,4%	465,32	23,8%
6263	SEGUROS	5 517,65	3,7%	16 056,74	11,2%	(10 539,09)	-65,6%
6264	Royalties	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
6265	CONTENCIOSO E NOTARIADO	320,50	0,2%	24,60	0,0%	295,90	1202,8%
6266	DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
6267	LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	11 196,53	7,5%	10 631,04	7,4%	565,49	5,3%
6268	OUTROS SERVIÇOS	8 997,12	6,0%	6 407,90	4,5%	2 589,22	40,4%
63	GASTOS COM O PESSOAL	576 958,32		510 036,63		66 921,69	13,1%
631	REMUNERAÇÕES DOS ORGÃOS SOCIAIS	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
632	REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	436 508,35	75,7%	378 543,77	74,2%	57 964,58	15,3%
633	Benefícios pós-emprego	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
634	Indemnizações	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
635	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	84 303,29	14,6%	68 970,53	13,5%	15 332,76	22,2%
636	SEGUROS ACIDENTES NO TRABALHO E DOENÇA	6 591,37	1,1%	5 986,57	1,2%	604,80	10,1%
637	GASTOS DE ACÇÃO SOCIAL	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
638	OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	49 555,31	8,6%	56 535,76	11,1%	(6 980,45)	-12,3%

H
J
T
Se
P



Rendimentos 2019





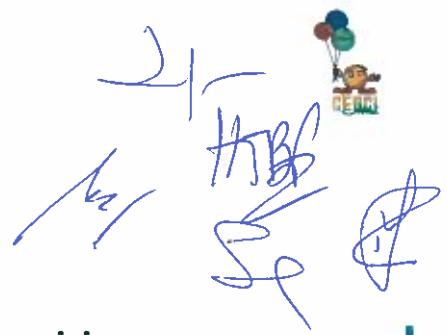
2.3. Evolução previsível da instituição.

A CERCIMAC mantém a pretensão de ser uma organização inovadora na forma de funcionamento, transmitindo, credibilidade, qualidade na prestação de serviços e respeito pelos direitos e deveres das pessoas com deficiência e suas famílias. O seu futuro passa por manter a capacidade de intervenção nos domínios da Intervenção Precoce, Atividades Ocupacionais Socialmente Úteis e Lar Residencial, fazendo, contudo, parte da sua Visão, dar continuidade à criação de respostas, ajustadas às necessidades dos atuais e futuros Utentes, bem como continuar a contribuir para a construção de uma sociedade mais aberta e inclusiva.

Neste seguimento, a CERCIMAC viu no programa criado pelo Governo, "Modelo de Apoio à Vida Independente (MAVI), uma alternativa viável face à crescente procura de serviços por parte de pessoas com deficiência e incapacidade, cujas necessidades não se enquadram nas respostas sociais existentes.

Assim, em 2019 inicia o novo projeto da Cercimac o CAVI, ao qual compete prestar serviços de assistência às pessoas com diversidade funcional (deficiência ou incapacidade). Iniciou a 25 de março de 2019 e prestou apoio e serviço de assistência pessoal a 16 beneficiários.

Sendo este um projeto novo, com término a 22 de março de 2022 o nosso objetivo é trabalhar para o crescimento do projeto relativamente aos beneficiários apoiados e ainda à continuidade do mesmo após a data considerada para o término do mesmo.



3. Outras referencias exigidas pelo Código das Sociedades Comerciais.

Os itens referidos no Código e aqui não explicitados, correspondem a situações não aplicáveis a esta empresa.

Nos termos do Art.º 21º do Decreto Lei nº 411/91 de 17 de outubro, declara-se que não existem dívidas em mora à Segurança Social, como aliás não existem ao Estado ou outros entes públicos.

4. Proposta de aplicação de resultados.

A Direção da Cercimac, vem nos termos estatutários propor à Assembleia Geral:

A aprovação do Relatório de Contas do exercício de 2019.

Em relação ao resultado obtido no exercício:

Descrição	Valor
Reservas Legais	
Reservas Livres	
Gratificação Orgãos Sociais	
Gratificação Pessoal	
Manutenção em Resultados Transitados	
Resultado Líquido	124 163,64 €

X



5. Considerações Finais.

Que seja aprovado um voto de agradecimento às várias entidades e instituições que connosco colaboraram, nos dispensaram atenções, e que de alguma forma, nos ajudaram a conseguir os objetivos a que nos propusemos. A Direção agradece ainda a colaboração dos restantes Órgãos Sociais, cooperadores e amigos, bem como a todos os colaboradores, pela dedicação e empenho demonstrado.

Macedo de Cavaleiros, 24 de junho de 2020

A Direção

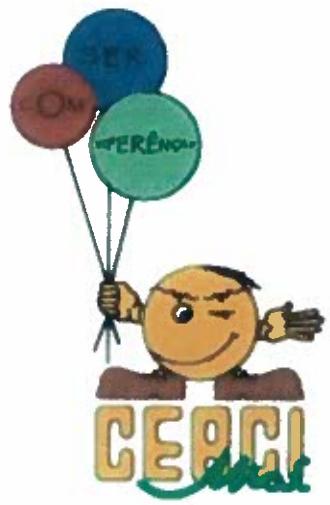
Luísa Maria Porto dos Santos F. Garcia

Hélder José Bragada Fernandes

Sandra Anabela Pombares Veiga Santos

Maria de Fátima Martins Marques Nunes

António João Alves Trovisco



**Balanço e
Demonstração de Resultados**

BALANÇO

31 de Dezembro 2019

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		2019	2018
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		1 098 714,34	1 143 993,06
Investimentos financeiros		7 230,41	5 474,20
	Subtotal		
		1 105 944,75	1 149 467,26
Activo corrente			
Inventários		74,18	390,15
Clientes		80 965,73	21 223,66
Estado e outros Entes Públicos		0,00	0,00
Outras contas a receber		1 027 380,41	10 496,82
Caixa e depósitos bancários		568 989,49	523 811,64
	Subtotal		
		1 677 409,81	555 922,27
Total do activo		2 783 354,56	1 705 389,53
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		4 240,00	4 240,00
Resultados transitados		412 143,19	320 633,02
Outras variações nos fundos patrimoniais		1 031 229,82	1 096 481,35
Resultado Líquido do período		124 163,64	91 510,17
Total do fundo do capital		1 571 776,65	1 512 864,54
Passivo			
Passivo não corrente			
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		4 185,10	3 808,95
Estado e outros Entes Públicos		22 728,09	21 479,98
Diferimentos		1 114 400,92	96 972,26
Outras contas a pagar		70 263,80	70 263,80
Total do passivo		1 211 577,91	192 524,99
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2 783 354,56	1 705 389,53

O Técnico Oficial de Contas

A Direção

Joaquim Telmo dos Santos Pereira

Luisa Maria Porto dos Santos F. Garcia
Helder Jose Bragada Fernandes
Sandra Anabela Pombares Veiga Santos
Maria de Fatima Martins Marques Nunes
Antonio João Alves Trovisco

Assinado por: JOAQUIM TELMO DOS SANTOS
PEREIRA

Num. de Identificação: BI084638494
Data: 2020.06.25 19:01:27 Hora de Verão de GMT



Helder fernandes
S. P. S.
Paulo de Britto D. N. M.
Afonso José Alves Trovisco

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

31 de Dezembro 2019

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados		171 846,24	171 808,06
Subsídios, doações e legados à exploração		716 595,49	606 419,92
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(34 100,52)	(26 576,34)
Fornecimentos e serviços externos		(149 093,89)	(143 265,76)
Gastos com o pessoal		(576 958,32)	(510 036,63)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		78 093,72	73 212,73
Outros gastos e perdas		(3 035,00)	(2 568,31)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		203 347,72	168 993,67
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(79 419,35)	(77 842,27)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		123 928,37	91 151,40
Juros e rendimentos similares obtidos		235,27	358,77
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultados antes de impostos		124 163,64	91 510,17
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		124 163,64	91 510,17

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção

Joaquim Telmo dos Santos Pereira

Luisa Maria Porto dos Santos F. Garcia
Helder Jose Bragada Fernandes
Sandra Anabela Pombares Veiga Santos
Maria de Fatima Martins Marques Nunes
Antonio João Alves Trovisco

Francisco de Fátima A. A. M.

António José Alves Trovisco

CERCIMAC-Cooperativa Reab. Cid. Inadaptados, CRL

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS E VALÊNCIAS

31 de Dezembro 2019

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Inserção	Interv. Precoce	CAO	Serigrafia	Lar	Colónia Férias	CAVI
Vendas e serviços prestados	54 629,79	0,00	35 709,26	934,90	80 572,29	0,00	0,00
Subsídios, doações e legados à exploração	20 970,00	46 105,71	224 988,68	0,00	351 838,53	1 901,96	70 790,61
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00	(34 100,52)	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(18 819,13)	(1 884,20)	(45 954,91)	(813,31)	(62 440,55)	(2 534,74)	(16 647,05)
Fornecimentos e serviços externos	(49 253,58)	(31 133,74)	(195 541,24)	0,00	(245 632,75)	(1 253,45)	(54 143,56)
Gastos com o pessoal							
Impairidade de dívidas a receber (perdas/reversões)							
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00	60,01	0,00	78 033,71	0,00	0,00
Outros gastos e perdas	0,00	0,00	(1 070,48)	0,00	(1 964,52)	0,00	0,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	7 527,08	13 087,77	18 191,32	121,59	166 306,19	(1 886,23)	0,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(977,65)	0,00	0,00	(836,52)	(77 605,18)	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	6 549,43	13 087,77	18 191,32	(714,93)	88 701,01	(1 886,23)	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00	235,27	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados antes de impostos	6 549,43	13 087,77	18 191,32	(714,93)	88 936,28	(1 886,23)	0,00
Imposto sobre o rendimento do período							
Resultado líquido do período	6 549,43	13 087,77	18 191,32	(714,93)	88 936,28	(1 886,23)	0,00

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção

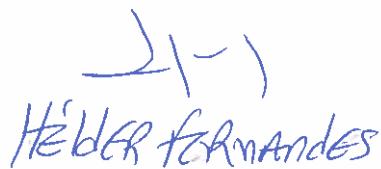
Luisa Maria Porto dos Santos F. Garcia

Helder Jose Bragada Fernandes

Sandra Anabela Pombares Veiga Santos

Maria de Fatima Martins Marques Nunes

António João Alves Tróvisco


Hélder Fernandes


Luisa Maria Porto dos Santos F. Garcia


António João Alves Tróvisco

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2019

31 de Dezembro 2019

Unidade Monetária: Euro

Descrição	Periodo	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Exercerem direitos	Bens e serviços	Resultados Transladados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Balançado neto fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO		4 240,00 €	0,00 €	0,00 €	320 633,02 €	0,00 €	0,00 €	1.086 481,55 €	91 510,17 €	1 532 864,54 €	0,00 € 1 532 864,54 €
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Prévia elaboração de novo relatório contabilístico.									0,00 €	0,00 €	0,00 €
Alterações de capital por contribuições									0,00 €	0,00 €	0,00 €
Referências de capital social de direito estrangeiro à unidade de controlo.									0,00 €	0,00 €	0,00 €
Realização de nova edição de capitalização de acções ordinárias (não longevas) com valor nominal de 1,00 euro.									0,00 €	0,00 €	0,00 €
Excedentes de revalorização de capital de acções ordinárias.									0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras alterações patrimoniais gerais.									0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras alterações resultantes das fundações patrimoniais.									-65 251,53 €	-65 251,53 €	-65 251,53 €
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-65 251,53 €	0,00 €	-65 251,53 €	0,00 € -65 251,53 €
RESULTADO EXTENSIVO	9-7-8								124 163,64 €	124 163,64 €	124 163,64 €
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos									124 163,64 €	124 163,64 €	124 163,64 €
Serviços prestados alegados											
Outras operações											
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2019	6-7-8+10	4 240,00 €	0,00 €	0,00 €	320 633,02 €	0,00 €	0,00 €	1.031 229,82 €	215 673,81 €	1 571 776,85 €	0,00 € 1 571 776,85 €

O Termo Oficial de Contas

Joaquim Telmo dos Santos Pereira

A Direcção

Luisa Maria Porto dos Santos F. Garcia
Helder José Braga Fernandes
Sandra Ariabela Pombal Vega Santos
Maria de Fatima Martins Marques Nunes
António João Alves Trovão

Hélder Fernandes

Sig

Ahui f = Ahui

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

31 de Dezembro 2019

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2019	2018
Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		112 104,17	175 376,18
Recebimento de apoios		731 546,83	573 558,29
Pagamento a fornecedores		185 853,26	170 768,83
Pagamentos ao pessoal		576 958,32	510 036,63
Caixa gerada pelas operações		80 839,42	68 129,01
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos			
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		80 839,42	68 129,01
Fluxos de caixa das actividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		34 140,63	4 182,60
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros		1 756,21	1 456,28
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento		235,27	358,77
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		-35 661,57	-5 280,11
Fluxos de caixa das actividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		45 177,85	62 848,90
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		523 811,64	460 962,74
Caixa e seus equivalentes no fim do período		568 989,49	523 811,64

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção

Joaquim Telmo dos Santos Pereira

Luisa Maria Porto dos Santos F. Garcia

Helder Jose Braga Fernandes

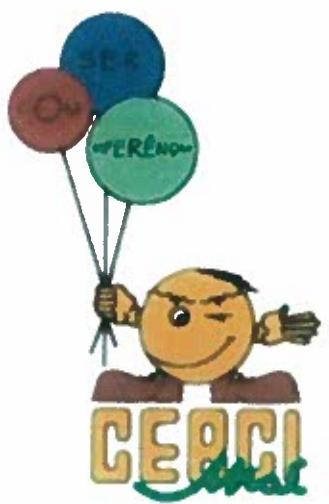
Sandra Anabela Pombares Veiga Santos

Maria de Fatima Martins Marques Nunes

Antonio João Alves Trovisco

António João Alves Trovisco

Helder Fernandes



Anexo



1. Identificação da Entidade.

1.1. Designação da entidade.

A CERCIMAC – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados, CRL, é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS, conforme Diário da República n.º 37 de 22/02/2005, Série III.

1.2. Sede.

Rua Dr. Henrique José Gonçalves, N.º 21
5340-532 MACEDO DE CAVALEIROS

1.3. Natureza da atividade.

Código CAE (Rev. 3): **87 302**

Atividades de apoio social para pessoas com deficiência com alojamento.

Em conformidade com os estatutos, esta cooperativa tem como finalidade satisfazer as respectivas necessidades sociais, a sua promoção e integração, nomeadamente nos seguintes domínios:

- a) Apoio a grupos vulneráveis, em especial a crianças e jovens, pessoas com deficiência e idosos;
- b) Apoio a famílias e comunidades socialmente desfavorecidas com vista à melhoria da sua qualidade de vida e inserção socioeconómica;
- c) Desenvolvimento de programas de apoio direcionados para grupos alvo, designadamente em situação de velhice, deficiência, doença mental, carências económicas graves e exclusão social;
- d) Promoção do acesso à educação, formação e integração profissional de grupos socialmente desfavorecidos;
- e) Desenvolver ações de informação e sensibilização junto da opinião pública para a problemática associada à defesa dos direitos da pessoa com deficiência e incapacidades e respetiva família.

1. É intenção da Cooperativa trabalhar para produzir as mudanças necessárias à concretização do direito das pessoas com deficiência a exercerem a sua condição de cidadãos, ou seja, participar plenamente e em condições de igualdade na sociedade.



2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

A adopção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adopção pela primeira vez da NCRF-ESNL.



3. Principais políticas contabilísticas.

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.

(H)
an/
CJ

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os Activos Financeiros registados na rubrica “Outros Instrumentos Financeiros – Activos Financeiros”.

Foi igualmente aplicado o valor realizável líquido na rubrica de inventários.

3.2 Outras políticas contabilísticas.

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente como previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de evidencia objectiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

3.3 Principais pressupostos relativos ao futuro.

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspectiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

3.4 Principais fontes de incerteza das estimativas.

Não existem situações que afectem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.



Handwritten signatures and initials in blue ink.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

4.1 A natureza da alteração na política contabilística.

Não aplicável.

4.2 A natureza do erro material de período anterior e seus impactos nas demonstrações financeiras desses períodos.

Não aplicável.

4.3 A quantia de ajustamento relacionado com o período corrente ou períodos anteriores aos apresentados, até ao ponto que seja praticável.

Não aplicável.

4.4 As razões pelas quais a aplicação da nova política contabilística proporciona informação fiável e mais relevante, no caso de aplicação voluntaria.

Não aplicável.



ANEXO

5. Activos fixos tangíveis.

5.1 Critérios, métodos, vida útil e desagregação dos valores escriturados na rubrica OUTROS ACTIVOS FIXOS.

A - Os critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta.

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

B – Métodos de depreciação usados.

As depreciações dos activos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha recta fraccionada em duodécimos. Os terrenos não são depreciados.

C – As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas.

Os activos fixos tangíveis são depreciados de acordo com as taxas constantes do Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro.

D – A quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada no inicio e no fim do período.

RUBRICAS	Situação Inicial			Situação Final		
	Quantia Bruta	Depreciações e Imp. Acum.	Quantia Escriturada	Quantia Bruta	Depreciações e Imp. Acum.	Quantia Escriturada
Terrenos e Recursos Naturais	217 900,00	0,00	217 900,00	217 900,00	0,00	217 900,00
Edifícios e Outras Construções	1 124 318,48	(281 079,60)	843 238,88	1 124 318,48	(337 295,52)	787 022,96
Equipamento Básico	222 528,06	(163 832,76)	58 695,30	226 511,80	(174 560,75)	51 951,05
Equipamento de Transporte	123 010,34	(108 163,29)	14 847,05	153 167,23	(118 295,93)	34 871,30
Equipamento Administrativo	79 905,11	(70 733,76)	9 171,35	79 905,11	(72 936,08)	6 969,03
Equipamento Biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Activos Fixos Tangíveis	23 094,63	(22 954,15)	140,48	23 094,63	(23 094,63)	0,00
Investimentos em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	1 790 756,62	(646 763,56)	1 143 993,06	1 824 897,25	(726 182,91)	1 098 714,34

ANEXO

E – Reconciliação da quantia escriturada no inicio e no fim do período que mostre as alterações ocorridas.

RUBRICAS	Quantia Escriturada Inicial	Adições	Revalorizaç.	Alienações	Depreciações	Perdas por Imparidade	Reversões	Transf.	Quantia Escriturada Final
Terrenos e Recursos Naturais	217 900,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	217 900,00
Edifícios e Outras Construções	843 238,88	0,00	0,00	0,00	(56 215,92)	0,00	0,00	0,00	787 022,96
Equipamento Básico	58 695,30	3 983,74	0,00	0,00	(10 727,99)	0,00	0,00	0,00	51 951,05
Equipamento de Transporte	14 847,05	30 156,89	0,00	0,00	(10 132,64)	0,00	0,00	0,00	34 871,30
Equipamento Administrativo	9 171,35	0,00	0,00	0,00	(2 202,32)	0,00	0,00	0,00	6 969,03
Equipamento Biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Activos Fixos Tangíveis	140,48	0,00	0,00	0,00	(140,48)	0,00	0,00	0,00	(0,00)
Investimentos em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	1 143 993,06	34 140,43	0,00	0,00	(79 419,35)	0,00	0,00	0,00	1 098 714,34

5.2 Outras informações sobre os activos fixos tangíveis.

A – A existência e quantias de restrições de titularidade e activos fixos tangíveis que sejam dados como garantia de passivos.

Não aplicável.

B – A quantia de compromissos contratuais para aquisição de activos fixos tangíveis.

Não aplicável.

5.3 Itens do activo fixam tangíveis expressos por quantias revalorizadas.

A – A data da eficácia da revalorização.

Não aplicável.

B – Os métodos e pressupostos aplicados nessa revalorização.

Não aplicável.



6. Activos fixos intangíveis.

6.1 Critérios, métodos, vida útil e desagregação dos valores escriturados.

A – Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e, se forem finitas, as vidas úteis ou as taxas de amortização usadas.

Não aplicável.

B – Os métodos de amortização usados para activos intangíveis com vidas úteis finitas.

Não aplicável.

C – A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada no inicio e fim do período.

Não aplicável.

D – Reconciliação da quantia escriturada no inicio e no fim do período que mostre as alterações ocorridas.

Não aplicável.

6.2 Outras informações sobre os activos fixos intangíveis.

A – Activo intangível avaliado como tendo uma vida útil indefinida, a quantia escriturada desse activo e as razões que apoiam a avaliação de uma vida útil indefinida. Descrição dos factores que desempenharam um papel significativo na sua determinação.

Não aplicável.

B – Descrição, quantia escriturada e o período de amortização restante de qualquer activo intangível individual que seja materialmente relevante para as demonstrações financeiras.

Não aplicável.

ANEXO

pt/ Se Haber

C – Para os activos intangíveis adquiridos com recurso a subsídios do governo e inicialmente reconhecidos pelo justo valor, a quantia inicialmente reconhecida e a sua quantia escriturada atualmente.

Não aplicável.

D – A existência e as quantias escrituradas de activos intangíveis cuja titularidade esteja restringida e as quantias escrituradas de activos intangíveis dados como garantia de passivos.

Não aplicável.

E – A quantia de compromissos contratuais para a aquisição de activos intangíveis.

Não aplicável.

6.3 Divulgação da quantia agregada do dispêndio de pesquisa e desenvolvimento reconhecido como um gasto durante o período.

Não aplicável.

6.4 Ativos intangíveis de carácter ambiental.

A – Descrição dos critérios de mensuração adotados, bem como dos métodos utilizados no cálculo dos ajustamentos de valor, no que respeita a matérias ambientais.

Não Aplicável.

B – Os incentivos públicos relacionados com a proteção ambiental, recebidos ou atribuídos à entidade. Especificação das condições associadas à concessão de cada incentivo ou uma síntese das condições, caso sejam semelhantes.

Não aplicável.

C – Quantia dos dispêndios de carácter ambiental capitalizados durante o período de referência na medida em que possa ser estimada com fiabilidade.

Não aplicável.



ANEXO

D – Quantia dos dispêndios de carácter ambiental imputados a resultados e base em que tais quantias foram calculadas.

Não aplicável.

E – Caso sejam significativos, os dispêndios incorridos com multas e outras penalidades pelo não cumprimento dos regulamentos ambientais e indemnizações pagas a terceiros, por exemplo em resultado de perdas ou danos causados por uma poluição ambiental passada.

Não aplicável.



7. Locações.

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'JL', 'HCB', 'SR', and 'R' over a blue rectangular border.]

7.1 A quantia escriturada líquida à data do balanço, por categoria de ativo.

Não aplicável.

7.2 Para locações financeiras e operacionais, divulgar uma descrição geral dos acordos de locação incluindo, pelo menos o seguinte:

A – A base pela qual é determinada a renda contingente a pagar.

Não aplicável.

B – A existência e cláusulas de renovação ou de opções de compra e cláusulas de escalonamento.

Não aplicável.

C – Restrições impostas por acordos de locação, tais como as que respeitam a dividendos, dívida adicional, e posterior locação.

Não aplicável.

7.3 Informação adicional sob locações operacionais.

A – Os futuros pagamentos mínimos da locação sob locações operacionais não canceláveis no agregado e para cada um dos períodos seguintes:

i) Não mais de um ano.

Não aplicável.

ii) Mais de um ano e não mais de cinco anos.

Não aplicável.

iii) Mais de cinco anos.

Não aplicável.

B – O total das rendas contingentes reconhecidas como rendimento durante o período.

Não aplicável.

C – Uma descrição global dos acordos de locação do locador.

Não aplicável.



ANEXO

8. Custos de empréstimos obtidos.

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.



9. Inventários.

H. H. S. R.

9.1 As políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários, incluindo a formula de custeio usada.

Os inventários estão valorizados ao último preço de custo.

9.2 A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas para a entidade.

RUBRICAS	31.12.2019	31.12.2018
Mercadorias	0,00	0,00
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	74,18	390,15
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00
Activos biológicos	0,00	0,00
TOTAL	74,18	390,15

9.3 A quantia de inventários escriturada pelo justo valor menos os custos de vender.

Não aplicável.

9.4 A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período.

RUBRICAS	Consumos	Imparidades	Outras Perdas
Mercadorias	34 100,52	0,00	0,00
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00
Activos biológicos	0,00	0,00	0,00
TOTAL	34 100,52	0,00	0,00

9.5 A quantia de qualquer ajustamento de inventários reconhecida como um gasto do período de acordo com o parágrafo 11.20.

Não aplicável.



ANEXO

9.6 A quantia de qualquer reversão de ajustamento que tenha sido reconhecida como uma redução na quantia de inventários reconhecida como um gasto do período de acordo com o parágrafo 11.20.

Não aplicável.

9.7 As circunstancias ou acontecimentos que conduziram à reversão de um ajustamento de inventários de acordo com o parágrafo 11.20.

Não aplicável.

9.8 A quantia escriturada de inventários dados como penhor de garantia a passivos.

Não aplicável.

10. Rérito.

10.1 As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rérito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvam a prestação de serviços.

O rérito encontra-se mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, tendo em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos pela entidade. O rérito compreende os montantes faturados na venda de produtos líquidos de quaisquer impostos, abatimentos e descontos. No caso das prestações de serviços o rérito associado com a transação foi reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço, tendo sido utilizado o método da proporção entre os custos incorridos até à data e os custos totais estimados.

10.2 A quantia de cada categoria significativa de rérito reconhecida durante o período.

Descrição	2019
Vendas	- €
Prestação de Serviços	171 846,24 €
Quotas dos utilizadores	1 185,00 €
Quotas e Jóias	- €
Promoções para captação de recursos	15 181,61 €
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	- €
Outras Prestações Serviços	155 479,63 €
Total	171 846,24 €



11. Provisões, passivos e activos contingentes.

11.1 Desdobramento dos movimentos ocorridos por classe de provisão.

Não aplicável.

11.2 A quantia de qualquer reembolso esperado, declarando a quantia de qualquer activo que tenha sido reconhecido para esse reembolso esperado.

Não aplicável.

11.3 Informações pormenorizadas sobre provisões de carácter ambiental.

Não aplicável.

11.4 Passivos de carácter ambiental, materialmente relevantes, que estejam incluídos em cada uma das rubricas do balanço.

Não aplicável.

11.5 Breve descrição da natureza do passivo contingente por classe de passivo.

Não aplicável.

11.6 Descrição da natureza dos activos contingentes, quando for provável um influxo de benefícios económicos à data do balanço.

Não aplicável.



12. Subsídios e apoios do Governo.

12.1 A política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras.

Não aplicável.

12.2 A natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que a entidade tenha diretamente beneficiado.

Descrição	2019	Recebido	Diferido
Subsídios			
Outros	97 732,57 €	0,00 €	12 000,00 €
CAVI/Colonia Ferias	24 000,00 €	0,00 €	12 000,00 €
	73 732,57 €		
Apoios do Governo			
Segurança Social	572 691,11 €	569 214,63 €	91 234,55 €
Instituto Emprego Formação Profissional	520 754,43 €	520 754,43 €	
	51 936,68 €	48 460,20 €	91 234,55 €
Total	670 423,68 €	569 214,63 €	103 234,55 €

Descrição	2019
Subsídios de outras entidades	11 164,67 €
Doações	35 007,14 €
Heranças	0,00 €
Legados	0,00 €
...	0,00 €
Total	46 171,81 €

12.3 Condições não satisfeitas e outras contingências ligadas ao apoio do Governo que tenham sido reconhecidas.

Não aplicável.



ANEXO

13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio.

13.1 A quantia das diferenças de câmbio reconhecidas nos resultados.

Não aplicável.

14. Impostos sobre o rendimento.

14.1 Gasto por imposto corrente.

O Imposto corrente contabilizado, no montante de 0 euros, corresponde ao valor esperado a pagar sobre o rendimento tributável do período, utilizando a taxa de imposto em vigor, à data do balanço.

14.2 Quaisquer ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores.

Não aplicável.

14.3 A natureza e quantia do gasto de imposto reconhecido diretamente em capitais próprios.

Não aplicável.



15. Instrumentos financeiros.

15.1 Divulgação das bases de mensuração, bem como as políticas contabilísticas utilizadas na escrituração de instrumentos financeiros que sejam relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

A – Instrumentos financeiros mensurados ao custo menos perda por imparidade:

Clientes, Fornecedores, Contas a receber, Contas a pagar, Empréstimos bancários e Ativos financeiros sem cotação em mercado regulamentado.

B – Instrumentos financeiros mensurados ao justo valor:

Ativos financeiros negociados em mercado líquido e regulamentado.

15.2 Cotação de mercado dos activos financeiros regulados em mercado oficial.

Não aplicável.

15.3 Na transferência de activos financeiros para outra entidade, numa transação que não se qualifique para desconhecimento a entidade deve divulgar a natureza dos ativos, a natureza dos riscos e benefícios de detenção a que a entidade continue exposta.

Não aplicável.

15.4 Garantias, penhor, ou promessa de penhor de ativos financeiros.

A – A quantia escriturada dos activos financeiros.

Não aplicável.

B – Os termos e condições relativos à garantia, penhor ou promessa de penhor.

Não aplicável.

15.5 Empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço em situação de incumprimento.

Não aplicável.

15.6 Aumentos de capital realizados no período e respetivos custos de emissão.

Não aplicável.



16. Benefícios dos empregados.

16.1 Número médio de colaboradores durante o ano.

Os órgãos diretivos da Entidade não auferem qualquer remuneração.

O número médio de empregados no exercício foi de 39.

17. Divulgações exigidas por outros diplomas legais.

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

18. Outras informações.

O Técnico de Contas

Joaquim Telmo dos Santos Pereira

A Gerência

Luísa Maria Porto dos Santos F. Garcia

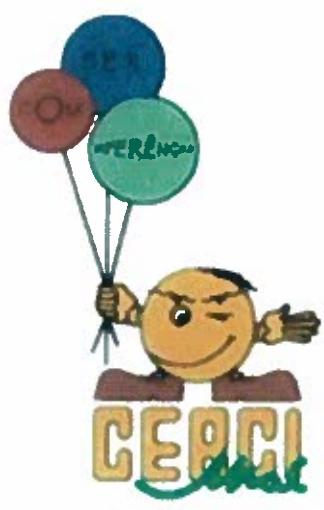
Hélder José Bragada Fernandes

Sandra Anabela Pombares Veiga Santos

Maria de Fátima Martins Marques Nunes

António João Alves Trovisco

*25-
Helder fernandes
Sofia
Maria de Fátima M. N.
António João Alves Trovisco*



Indicadores

2X CG
HBB
EM

CERCIMAC - Coop Ed Reab Cid Inadaptados, CRL

ANALISE ESTRUTURA DE CAPITAIS E EQUILIBRIO FINANCEIRO

Indicador	Formula	2019	2018
(1) Rendibilidade Financeira	Res. Liquidos / Cap. Proprios	7,90%	6,05%
(2) Return On Investment (ROI)	Res. Liquidos / Activo Total	4,46%	5,37%
(3) Rotação do Activo	Volume Negocios / Activo Liquido	0,06	0,10
(4) Liquidez Geral	Activo Circulante / Passivo Circulante	138,45%	288,75%
(5) Prazo Medio de Recebimentos (PMR)	(Clientes/Vol Negocios)*365	172	45
(6) Prazo Medio de Stockagem (PMS)	(Existencias/Custo Venda)*365	1	5
(7) Prazo Medio de Pagamentos (PMP)	(Fornecedores/Compras)*365	10	10
(8) Ciclo de Conversão de Caixa (CCC)	PMR + PMS - PMP	163	41
(9) Endividamento	Passivo Total / Activo Liquido	43,53%	11,29%
(10) Solvabilidade	Capital Proprio / Passivo Total	129,73%	785,80%
(11) Autonomia Financeira	Capital Proprio / Activo Liquido	56,47%	88,71%
(12) Cobertura das Imobilizações	Capital Permanente / Imob. Liquido	1,42	1,32

ANALISE DO BALANÇO FUNCIONAL

	DESCRÍÇÃO	2019	2018
(1)	Capital Próprio	1 571 776,65	1 512 864,54
(2)	Passivo não Corrente	0,00	0,00
(3)	Capitais Permanentes (1+2)	1 571 776,65	1 512 864,54
(4)	Activo não Corrente	1 105 944,75	1 149 467,26
(5)	Fundo de Maneio (3-4)	465 831,90	363 397,28
(6)	Inventarios	74,18	390,15
(7)	Clientes	80 965,73	21 223,66
(8)	Outros Devedores	1 027 380,41	10 496,82
(9)	Estado (A Receber)	0,00	0,00
(10)	Necessidades Exploração (6+7+8+9)	1 108 420,32	32 110,63
(11)	Fornecedores	4 185,10	3 808,95
(12)	Outros Credores	1 184 664,72	167 236,06
(13)	Estado (A Pagar)	22 728,09	21 479,98
(14)	Recursos de Exploração (11+12+13)	1 211 577,91	192 524,99
(15)	NFM Nec.Fundo Maneio (10-14)	-103 157,59	-160 414,36
(16)	Tesouraria Exploração (5-15)	568 989,49	523 811,64
(17)	NFM Necessidades Extra-Exploração	0,00	0,00
(18)	NFM Recursos Extra-Exploração	0,00	0,00
(19)	Tesouraria Total (16-17+18)	568 989,49	523 811,64
(20)	Tesouraria Activa	568 989,49	523 811,64
(21)	Tesouraria Passiva	0,00	0,00
(19)	Tesouraria Liquida	568 989,49	523 811,64

CERCIMAC - Coop Ed Reab Cid Inadaptados, CRL

Analise do Ponto Morto e Risco

31.Dezembro.2016

INDICADORES ECONOMICOS	2019		2018	
	Valor	%	Valor	%
Custos Fixos	756 803,35	93,61	678 159,00	92,43
Custos Variaveis	51 703,21	6,39	55 553,97	7,57
Custos Totais	808 506,56		733 712,97	
Volume de Negocios	888 441,73		778 227,98	
Custos Variaveis	51 703,21	5,8	55 553,97	7,1
Margem de Contribuição	836 738,52	94,2	722 674,01	92,9
Custos Fixos	756 803,35	85,2	678 159,00	87,1
Resultados de Exploração	79 935,17	9,0	44 515,01	5,7
Unidades Vendidas	1 000 003		1 000 000	
Break-Even-Point (Quantidade)	904 471		938 402	
Break-Even-Point (Valor)	803 567,37		730 290,69	
Margem de Segurança	84 874,36		47 937,29	
%	9,55%		6,16%	
Grau Economico da Alavanca GEA (MC/RE)	10,47		16,23	
Grau Financeiro da Alavanca GFA (RE/RAI)	1,00		1,00	
Grau Combinado da Alavanca GCA (GEA*GFA)	10,45		16,17	

